

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Professor Ruy Luís

Gomes

ALMADA

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes – Almada](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [24 e 27 de março de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e os restantes estabelecimentos de educação e ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes situa-se na freguesia de Laranjeiro, concelho de Almada, distrito de Setúbal. Foi constituído em 2007-2008 e integra três escolas básicas com jardim de infância (n.º 1 e n.º 2 do Laranjeiro e n.º 1 de Alfeite) e a Escola Básica e Secundária Professor Ruy Luís Gomes, escola-sede. O Agrupamento foi avaliado em 2010, no âmbito do programa avaliação externa das escolas.

No presente ano letivo, frequentam o Agrupamento 175 crianças na educação pré-escolar (oito grupos); 509 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (27 turmas, uma com percurso curricular alternativo); 273 no 2.º ciclo (14 turmas do ensino regular e uma do curso de educação e formação de Jardinagem e Espaços Verdes); 309 no 3.º ciclo (16 turmas do ensino regular e uma do curso de educação e formação de Práticas Administrativas) e 306 no ensino secundário (nove turmas dos cursos científico-humanísticos e cinco dos cursos profissionais de: Técnico de Fotografia; Técnico de Secretariado; Técnico de Turismo e Técnico de Vendas), num total de 1572 crianças e alunos.

No âmbito da ação social escolar, 43,0% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. A percentagem dos de nacionalidade estrangeira representa 17,8%, com predomínio da cabo-verdiana, seguida da santomense, angolana e brasileira. Cerca de 57,0% dos alunos do ensino básico e 80,0% dos do secundário têm computador e acesso à internet, em casa.

No que concerne às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, no ensino básico, 8,0% têm formação superior e 25,0% possuem o secundário. No que respeita à sua ocupação profissional, 8,0% exercem atividades de nível superior e intermédio. Relativamente aos pais dos alunos do ensino secundário, 4,0% têm formação superior e 17,0% o secundário, constatando-se que 18,5% exercem atividades de nível superior e intermédio.

O corpo docente é constituído por 148 docentes, dos quais 80,4% pertencem aos quadros, o que traduz um nível de estabilidade elevado e 88,6% têm 10 ou mais anos de serviço, indiciando uma experiência profissional relevante. O pessoal não docente totaliza 64 trabalhadores, incluindo um psicólogo a tempo parcial, seis assistentes operacionais da autarquia e outros seis ao abrigo do programa contrato emprego-inserção.

Nos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, para os quais a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, as variáveis de contexto do Agrupamento são desfavoráveis, quando comparadas com as de outros estabelecimentos de ensino com características semelhantes, em particular no que respeita à percentagem de docentes do quadro, à idade média dos alunos nos anos terminais de ciclo e à percentagem dos que não beneficiam dos auxílios económicos da ação social escolar no ensino básico.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2011-2012, quando se têm em conta os agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que os resultados dos alunos se encontram acima dos valores

esperados no que se refere às taxas de conclusão dos 4.º e 12.º anos de escolaridade e às percentagens de classificações positivas na prova de aferição de língua portuguesa do 4.º ano e nas provas finais de matemática e de língua portuguesa do 9.º ano. Posicionam-se em linha com os valores esperados as percentagens de positivas a matemática, na prova de aferição do 4.º ano, e a língua portuguesa, na prova final do 6.º ano. Situam-se aquém dos valores esperados as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos, a percentagem de positivas a matemática na prova final do 6.º ano e as médias a português, matemática e história nos exames do 12.º ano.

Tendo em conta os resultados obtidos em 2010-2011, para o qual também existem indicadores contextualizados, constata-se uma melhoria na prova final de língua portuguesa do 9.º ano e na taxa de conclusão do 12.º, verificando-se o inverso nos exames de português, matemática e história do 12.º ano.

Quando comparados com os dos agrupamentos pertencentes ao mesmo grupo de referência, os resultados académicos, no ano letivo de 2011-2012, estão próximos da mediana, na prova final de matemática do 9.º ano. Posicionam-se aquém nas taxas de conclusão dos 4.º e 12.º anos, na percentagem de positivas a língua portuguesa na prova final do 9.º e na média a português do 12.º ano. Situam-se muito aquém da mediana nas taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos, na percentagem de positivas nas provas de avaliação externa de língua portuguesa e de matemática dos 4.º e 6.º e na média de matemática e de história, no exame de 12.º ano.

No seu conjunto, os dados referidos apontam para resultados globalmente em linha com os valores esperados. No entanto, e mesmo tendo em conta que as variáveis de contexto são desfavoráveis, seriam expectáveis melhores desempenhos, sobretudo no 2.º ciclo e no ensino secundário, o que deverá motivar uma reflexão do Agrupamento no sentido de uma intervenção mais consistente nestes níveis de ensino.

No último triénio, com exceção da disciplina de matemática, no 9.º ano, em 2012, as médias das classificações obtidas nas provas finais de ciclo, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, são significativamente inferiores às médias das classificações de frequência. O mesmo acontece nos exames nacionais do 12.º ano relativamente às disciplinas de português, matemática A e história A, o que deve suscitar uma reflexão em torno desta questão.

As taxas de conclusão dos cursos de educação e formação, no último triénio, registam valores entre os 60% (Assistente Familiar e Apoio à Comunidade) e os 81% (Práticas Administrativas), ambos terminados em 2012-2013. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão são mais baixas, com valores que não ultrapassam os 33%.

Na educação pré-escolar, no final de cada período letivo, as educadoras de infância transmitem aos encarregados de educação, por escrito e de forma estruturada, a informação relativa à evolução das aprendizagens das crianças. Procedem a uma análise do trabalho realizado com todos os grupos a nível de Agrupamento para, se necessário, efetuarem alterações nas práticas pedagógicas.

É feita a monitorização da qualidade do sucesso em todos os níveis de ensino. São analisados os resultados dos alunos em sede de departamento curricular/grupo de recrutamento/coordenação de ano, sendo elaborados balanços trimestrais do trabalho desenvolvido, em cada uma dessas estruturas. É igualmente feita a apreciação sobre a operacionalização do plano anual de atividades, assim como do desenvolvimento dos vários projetos.

Com base na análise efetuada têm sido implementadas algumas medidas para promover a melhoria dos resultados. Assim, no 2.º ciclo, o apoio ao estudo incide especificamente em português e matemática; no 3.º ciclo foram disponibilizados tempos para apoios a português, matemática, inglês, francês, físico-química e ciências naturais e, no ensino secundário, foi criada a sala de estudo, com a presença de docentes que apoiam os alunos a várias disciplinas. No 1.º ciclo foi implementada a iniciativa *promoção do sucesso escolar*, destinada aos alunos com maiores dificuldades. É também de realçar o facto de nas

bibliotecas escolares serem desenvolvidas atividades nas áreas da leitura e escrita e das literacias da informação e dos média. Contudo, os impactos destas iniciativas ainda são pouco evidentes.

A taxa de abandono escolar apresenta, no último triénio, valores nulos no 1.º ciclo e pouco significativos no ensino secundário. Já nos 2.º e 3.º ciclos esses valores têm vindo a subir, atingindo, em 2012-2013, respetivamente 4,5% e 3,1%.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento aposta nos resultados sociais, através de várias iniciativas. Os delegados são incentivados a participar nos conselhos de turma, bem como em diversos projetos, como é o caso dos *embaixadores* Eco-Escolas e *embaixadores da saúde*. Todavia, não foi ainda totalmente superado um dos pontos fracos apontados no relatório da anterior avaliação externa, tendo em conta que os alunos não são suficientemente encorajados para a dinamização de iniciativas da sua responsabilidade nem envolvidos na elaboração dos documentos estruturantes, no sentido de acolher as suas propostas e de fomentar a sua autonomia e responsabilização. Não são realizadas assembleias de delegados de turma e também não existe associação de estudantes, o que condiciona uma participação mais ativa na vida escolar.

Com o objetivo de desenvolver competências e promover princípios e valores cívicos, o Agrupamento incentiva o envolvimento dos alunos em projetos e atividades no âmbito dos programas Educação para a Saúde, incrementando hábitos de vida saudável, e Eco-Escolas, em articulação com a autarquia e com uma grande preocupação com a proteção ambiental, onde se destaca a separação do lixo, a horta pedagógica e o fabrico de velas com óleo reciclado (envolvendo as famílias).

O Agrupamento tem aderido, também, a projetos de intervenção social e comunitária. Destaca-se a participação na Operação Nariz Vermelho, no Dia Nacional do Pijama e na recolha de tampinhas e rolhas de cortiça. A par disso desenvolve várias ações de solidariedade, extensíveis a todos os níveis de educação e ensino, das quais se destacam a recolha de roupas, alimentos, livros e brinquedos, em benefício de famílias carenciadas. Neste âmbito, salienta-se ainda a articulação com dois centros de dia, em que os idosos se tornaram *avós do coração* dos alunos.

Os direitos e os deveres dos alunos, bem como as normas de conduta, encontram-se devidamente explicitados no regulamento interno, visando promover o respeito pelos outros e fomentar comportamentos adequados. No entanto, apesar destes conhecerem bem as regras vigentes nas suas escolas, ainda persistem atitudes desajustadas, tanto fora como dentro da sala de aula, sobretudo no 2.º ciclo, o que, por vezes, não contribui para a existência de um ambiente propício às aprendizagens.

O combate à indisciplina e à violência é um dos objetivos prioritários do Agrupamento. O número de ocorrências e de alunos envolvidos tem vindo a diminuir, fruto de várias medidas implementadas, nomeadamente: o *Gabinete de Prevenção da Indisciplina*, que atua na mediação de conflitos, apoiando os diretores de turma e os professores tutores; a constituição da *Equipa de Integração*, que visa garantir a pontualidade, a assiduidade, bem como o cumprimento de regras de convivência; as tutorias e o acompanhamento e apoio dos serviços de psicologia e orientação. Os casos mais problemáticos estão identificados e controlados.

O Agrupamento ainda não dispõe de mecanismos que lhe permitam conhecer o percurso dos seus alunos após a conclusão do 12.º ano, não sabendo, portanto, o real impacto do serviço prestado e condicionando eventuais reajustamentos. No entanto, sabe a percentagem de colocados na primeira fase do acesso ao ensino superior, sempre acima de 83%. Participa ainda no Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES).

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários de satisfação, aplicados no âmbito da presente avaliação externa a alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores, evidenciam o reconhecimento pelo trabalho realizado pelo Agrupamento. Sobretudo os alunos do 1.º ciclo gostam dos seus professores e da sua escola, e sentem-se seguros nos espaços escolares. A diversidade da oferta formativa vai ao encontro das expectativas dos alunos e das famílias. A realização de parcerias e de protocolos com entidades locais também contribui para esse reconhecimento.

A comunidade educativa, em geral, valoriza a abertura da escola à comunidade e reconhece a dedicação do pessoal docente e não docente, com particular destaque para os diretores de turma, pelo seu acompanhamento aos alunos e pela articulação com as famílias. Efetivamente, os pais sentem-se informados e incentivados a participarem de forma mais ativa na vida escolar dos seus filhos e é opinião geral que o Agrupamento tem melhorado e valorizado a sua imagem.

A realização e a participação em eventos, nomeadamente na *Semana do Agrupamento*, a Festa Verde, o desfile de Carnaval e as marchas populares, têm também contribuído para uma maior visibilidade e para a sua projeção na comunidade local.

A valorização dos sucessos dos alunos expressa-se através da exposição dos seus trabalhos, dentro e fora dos espaços escolares, com especial destaque para os trabalhos de fotografia. *O Jornal Digital* e o sítio da internet do Agrupamento têm forte expressão na respetiva divulgação. A participação em clubes, projetos e concursos (Sim, no Dia da Mãe, o coração é amarelo; Sim, vamos criar uma árvore; *Sala Original*; *Limpeza Essencial*; *máscaras*) e em vários torneios no âmbito do Desporto Escolar é outra forma de envolvimento e motivação, concorrendo para o incremento da imagem do Agrupamento e para o seu reconhecimento.

Realça-se, ainda, o Quadro de Mérito, que distingue os alunos que apresentam excelentes resultados escolares, que revelam elevada capacidade de iniciativa e criatividade, bem como espírito de solidariedade e companheirismo, destacando também o mérito desportivo. Esse reconhecimento é divulgado junto da comunidade educativa, inclusive, na página do Agrupamento e é feita a entrega de diplomas em cerimónia pública.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento não tem ainda elaborado o seu projeto educativo, revelando assim não ter sido superado o ponto fraco identificado, neste âmbito, na anterior avaliação externa. Todavia, o plano de estudos para desenvolvimento do currículo integra as linhas orientadoras para a gestão curricular. Decorrente das mesmas, o plano anual e muitas das atividades das áreas curriculares constantes dos planos e programas próprios de turma articulam-se entre si, tendo em conta os quatro eixos de intervenção (insucesso escolar; absentismo e abandono escolares; indisciplina e violência; comunicação e imagem).

Foram definidas metas para o sucesso académico, até 2015, que constam de documento aprovado em conselho pedagógico, em fevereiro de 2011. Contudo, para além de não existirem metas intermédias, nada foi definido relativamente às outras áreas de intervenção, o que compromete a eficácia das atividades desenvolvidas no âmbito de cada uma delas.

Tendo em vista a gestão articulada do currículo, em cada departamento, as atividades letivas são planificadas por ano de escolaridade e área disciplinar e em reuniões setoriais, por todos os docentes que lecionam a mesma disciplina e o mesmo nível. Nesse sentido, também na educação pré-escolar o planeamento de longo prazo é feito em sede de departamento curricular. As planificações a curto e médio prazo são de responsabilidade individual, ficando ao critério de cada docente a adequação das mesmas às especificidades das turmas e de cada criança/aluno.

A articulação interdisciplinar é mais frequente entre disciplinas do mesmo departamento curricular. Numa perspetiva mais abrangente, acontece em temáticas e atividades transversais, sobretudo ligadas à educação para a cidadania e para a saúde, e nas visitas de estudo. No que respeita às atividades de enriquecimento curricular, existe alguma articulação no âmbito do inglês e da música, entre o departamento do 1.º ciclo e os departamentos respetivos.

A definição de critérios e dos momentos de avaliação é trabalho conjunto, debatido pelos docentes nas diversas estruturas do Agrupamento. Existe discussão sobre as estratégias implementadas, porém, não há evidências de uma reflexão generalizada, com impacto na eficácia das metodologias de ensino desenvolvidas. Os planos de turma observados não estabelecem metas, tendo em conta as capacidades e os ritmos de aprendizagem de cada criança/aluno, o que dificulta o reajustamento do planeamento em função do seu desempenho, bem como a sua monitorização.

A sequencialidade é favorecida pela definição de critérios como a continuidade da docência e dos grupos/turma ao longo do ciclo. Decorre fundamentalmente do cumprimento dos programas das disciplinas e das respetivas metas curriculares.

Na sequência da última avaliação externa e visando a articulação entre ciclos, o Agrupamento instituiu reuniões entre os docentes da educação pré-escolar e os do 1.º ano de escolaridade e entre os do 4.º e os do 5.º ano, participando na constituição das turmas, com o objetivo de transmitir informação dos percursos escolares das crianças e alunos, o que tem facilitado a sua integração no nível e ciclo seguintes. No entanto, a análise e gestão do currículo, perspetivando a aquisição e progressão das aprendizagens entre os diversos níveis e ciclos de educação e ensino, ainda não acontece de forma intencional e estratégica, pelo que a sequencialidade das aprendizagens não é ainda totalmente garantida. Assim, à semelhança do identificado como ponto fraco no anterior relatório de avaliação externa, a gestão vertical do currículo é ainda incipiente e restrita a alguns grupos de recrutamento.

O trabalho colaborativo entre os docentes ocorre nas reuniões de departamento curricular, de ano de docência e de grupo de recrutamento e por ciclo de ensino. Essa colaboração acontece também informalmente, sendo algumas atividades organizadas em conjunto, destacando-se as realizadas na *Semana do Agrupamento*. A plataforma *Moodle* e o correio eletrónico assumiram um papel relevante na partilha de materiais, nomeadamente fichas, testes e grelhas de correção, existindo já uma cultura de colaboração e colegialidade. Contudo, é fundamental a replicação das boas práticas, em prol das aprendizagens e da boa relação pedagógica, bem como do incremento profissional.

PRÁTICAS DE ENSINO

No âmbito da adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, recolheram-se evidências do desenvolvimento de algumas práticas de diferenciação pedagógica. As mesmas estão também previstas em alguns dos documentos analisados, nomeadamente nos planos e programas próprios de grupo/turma.

No 1.º ciclo é prestado apoio educativo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, em coadjuvação/assessoria pedagógica, com particular incidência nos 1.º e 4.º anos de escolaridade. Nos 2.º, 3.º ciclos e secundário, são disponibilizadas aulas de apoio, lecionadas preferencialmente pelos docentes da própria disciplina. Existe ainda a sala de estudo, sobretudo para os alunos do ensino secundário,

onde podem ser também prestados apoios a alunos que manifestem esse interesse. O trabalho desenvolvido é articulado entre o professor da disciplina/titular de turma e o de apoio, sendo os resultados analisados em conselho de turma/conselho de ano. No final de cada período letivo, é feita a análise do aproveitamento das medidas implementadas. Contudo, os valores apurados demonstram que esse investimento não tem ainda grande impacto na melhoria dos resultados académicos dos alunos, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos. Tal já sucedia aquando da anterior avaliação externa, que salientava a reduzida eficácia e a insuficiência das medidas implementadas para o êxito dos alunos.

Como resposta às necessidades da comunidade educativa, o Agrupamento dispõe de duas unidades de apoio especializado para alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, uma a funcionar na escola-sede e outra na Escola Básica n.º 2 do Laranjeiro. As taxas de sucesso dos programas implementados aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, ao longo do triénio, evidenciam algum afastamento do sucesso pleno, facto que revela a necessidade dos docentes refletirem sobre a eficácia das estratégias implementadas. Existem algumas parcerias com entidades locais, nomeadamente com a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Seixal e Almada (Centro de Recursos para a Inclusão), na procura de respostas para os alunos com necessidades específicas, ao nível da terapia da fala, da fisioterapia, psicologia e da terapia de reabilitação. Contudo, merece reflexão o trabalho de articulação entre os vários técnicos (docentes de educação especial, psicólogo e outros), no sentido de agilizar respostas concertadas e ajustadas a cada caso, em tempo útil, avaliando a eficácia das medidas implementadas.

Existem evidências do desenvolvimento da componente prática e experimental em todos os níveis de educação e ensino, ainda que, especialmente no 1.º ciclo, tal não seja generalizado a todas as turmas, o que revela ter sido apenas parcialmente superado o ponto fraco identificado, neste âmbito, na anterior avaliação externa. De realçar, no entanto, que neste ciclo, uma das atividades de enriquecimento curricular é a experimental. Para além dos trabalhos realizados em sala de aula, são dinamizados outros que fomentam o gosto pela ciência, nomeadamente no âmbito do projeto *Eco-Escolas*, da *Promoção e Educação para a Saúde*, do *Clube do Consumidor Saudável*, bem como os que resultam das saídas de campo e das visitas de estudo.

A dimensão artística/cultural revela-se em algumas iniciativas como é o caso do *Jornal Digital-Reportagem* (em parceria com o jornal “Setúbal na Rede”) e do projeto *Ocupação de Tempos Livres* (educação artística). São de destacar ainda o grande número de ações que envolvem sobretudo os alunos do curso profissional de fotografia, a decoração dos espaços escolares com trabalhos realizados, as diversas atividades que integram a *Semana do Agrupamento* (exposições, concursos, mostra de experiências, jogos, venda de produtos das hortas escolares) e as ligadas ao Desporto Escolar.

As práticas de ensino levadas a cabo com os alunos dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais estabelecem uma ligação aos saberes práticos.

A biblioteca da escola-sede é um espaço propício ao desenvolvimento das aprendizagens, sendo muito procurado por alunos e professores, para atividades de pesquisa e de estudo autónomo. São desenvolvidas atividades diversificadas, em articulação com diversas disciplinas e departamentos curriculares, devidamente enquadradas no plano anual (feira do livro, concursos, exposições, semana da leitura, comemorações, entre outras). As bibliotecas das restantes unidades do Agrupamento, também com boas condições e apetrechadas satisfatoriamente, constituem-se igualmente como um bom recurso para as aprendizagens. Para além de serem utilizadas pelos docentes com os seus alunos têm, por norma, semanalmente, a dinamização de diversas atividades.

As tecnologias de informação e comunicação são usadas, pela maioria dos docentes, para o desenvolvimento das aprendizagens. Os quadros interativos, a plataforma *Moodle* e o correio eletrónico são recursos utilizados para disponibilizar materiais e veicular informação. A página do Agrupamento,

assim como as potencialidades do programa Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE – *online*) são devidamente exploradas como meio de comunicação com a comunidade educativa.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, o uso destas ferramentas ainda não é generalizado, uma vez que a maioria das salas de aula/atividades não possuem equipamentos informáticos, sendo que apenas as bibliotecas estão equipadas com estes recursos.

É evidente uma dinâmica de trabalho colaborativo nas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em especial ao nível da planificação, da reflexão periódica sobre os resultados, da produção de materiais didáticos, da troca de experiências e da aferição de estratégias. Todavia, a supervisão da prática letiva, em sala de aula, não está instituída enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios gerais de avaliação, aprovados pelo conselho pedagógico, assim como os critérios específicos de cada disciplina, são disponibilizados na página do Agrupamento, em respeito pelo princípio da transparência. São ainda devidamente divulgados, junto dos alunos e das famílias, quer pelos professores quer pelos diretores de turma.

A diversidade de instrumentos de avaliação aplicados é um aspeto consolidado, identificando-se o uso de testes escritos e orais, relatórios, apresentações orais, trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), debates, composições, fichas de trabalho, portefólios, dossiês/cadernos diários, observação do desempenho e/ou da participação em tarefas na aula (individuais ou em grupo), trabalhos de casa, entre outros, na generalidade das disciplinas.

É de salientar a relevância dada às questões da fiabilidade e da validade da avaliação, concretizando-se, designadamente, através de elaboração conjunta de instrumentos de avaliação diagnóstica, sumativa e por vezes até formativa, comuns. A adesão aos testes intermédios do Instituto de Avaliação Educativa, em todas as disciplinas e anos de escolaridade, para os quais são disponibilizados, contribui igualmente para aquela finalidade. No entanto, a correção partilhada dos testes é uma prática que se encontra ainda por explorar.

O processo formal de autoavaliação dos alunos efetua-se, normalmente, no final de cada período letivo. A informação de retorno sobre a sua evolução nas aprendizagens encontra-se acautelada pela generalidade dos docentes. É usual o envolvimento dos alunos na correção dos instrumentos e tarefas avaliativas, o que lhes possibilita o esclarecimento de dúvidas que persistiam e contribui assim para a regulação das suas próprias aprendizagens. Verifica-se ainda, no que concerne ao fomento do rigor e do respeito pela equidade do processo avaliativo, o uso difundido, por parte dos docentes, de uma grelha com as ponderações dos diferentes instrumentos usados e que é divulgada aos alunos.

Existem outros mecanismos de monitorização e de avaliação global do ensino e das aprendizagens. Nas reuniões de departamento curricular ou de áreas disciplinares, são efetuados balanços periódicos do cumprimento dos programas e das planificações. Nos conselhos de turma/conselhos de ano efetua-se, por sua vez, uma avaliação trimestral do trabalho realizado, de acordo com o previsto nos planos e programas próprios de grupo/turma.

Relativamente à prevenção e à resolução das situações de abandono escolar, as estratégias implementadas têm passado pela diversificação da oferta formativa (cursos profissionais e de educação e formação) e pela articulação entre os elementos da direção, os diretores de turma, os pais e encarregados de educação e entidades parceiras, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Contudo, apesar destas iniciativas, a situação nos 2.º e 3.º ciclos merece ainda particular atenção.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica, que se encontra expressa no projeto de intervenção da diretora e, de forma mais preponderante, no plano de estudos para desenvolvimento do currículo, aponta fundamentalmente para a melhoria dos resultados escolares e da comunicação e imagem do Agrupamento e para o combate à indisciplina e ao abandono e absentismo (falta de pontualidade incluída). O trabalho desenvolvido está orientado por esta visão, tendo vindo a ser implementadas algumas medidas relevantes, mas cujo impacto positivo, sobretudo ao nível dos resultados académicos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, ainda é pouco visível.

A diretora e a sua equipa mostram ser um grupo empenhado, dedicado e com espírito de iniciativa. A sua atuação é considerada como meritória pela comunidade educativa e pauta-se pela acessibilidade, pelo saber ouvir e apreciar os problemas e/ou sugestões apresentados. As lideranças intermédias têm autonomia e são incentivadas a atuar dentro das competências que lhes estão atribuídas. O seu envolvimento tem sido importante para desenvolver as atividades constantes do plano anual e para a implementação das ações de melhoria propostas.

O conselho geral cessou as suas funções no final do ano letivo de 2012-2013, não tendo até ao momento sido eleito novo elenco, o que pode afetar negativamente o funcionamento do Agrupamento.

A identificação e o sentimento de pertença ao Agrupamento são partilhados por trabalhadores e alunos, em resultado das várias atividades desenvolvidas, nomeadamente as ligadas ao Desporto Escolar e à *Semana do Agrupamento*, entre outras. Constata-se existir um bom ambiente de trabalho, alicerçado em boas relações interpessoais, repercutindo-se na motivação do pessoal docente e não docente.

Tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, desenvolvem-se projetos e celebram-se protocolos e parcerias com várias entidades. São de salientar, a título de exemplo, pelo impacto e pela abrangência que têm junto da comunidade escolar, os programas Eco-Escolas e Promoção e Educação para a Saúde. Relativamente às parcerias, para além das já referidas, destacam-se, entre outras, as estabelecidas com a Câmara Municipal de Almada e a União de Juntas de Freguesia do Laranjeiro-Feijó, a Associação de Pais e Professores do Centro de Tempos Livres da Escola Básica n.º 1 do Laranjeiro e uma grande diversidade de empresas e instituições que colaboram nos estágios/práticas simuladas dos alunos dos cursos de educação e formação e profissionais.

As reuniões de pais e encarregados de educação com os professores/diretores de turma apresentam índices de afluência relativamente baixos, sobretudo a partir do 5.º ano de escolaridade, o que indicia algum trabalho a fazer, neste campo, para fomentar a sua participação. O incentivo ao seu envolvimento nas dinâmicas do quotidiano escolar apresenta margem para aperfeiçoamento, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos tem em conta os interesses e os perfis pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente. No que diz respeito aos docentes, a atribuição de cargos e funções é orientada por um conjunto de critérios que determina a elaboração de horários e a distribuição do serviço,

privilegiando-se a continuidade das equipas pedagógicas. A distribuição de serviço do pessoal não docente não obedece ao critério da rotatividade, todavia, em caso de necessidade, os trabalhadores são deslocados para os postos de trabalho deficitários, nos diferentes estabelecimentos, de forma a garantir o seu funcionamento.

A direção gere os meios que tem ao seu dispor de forma eficaz. Cria condições de integração e igualdade de oportunidades aos alunos. Exemplos disso são a implementação das unidades de apoio especializado e de várias medidas para combater o insucesso escolar, a indisciplina e o abandono.

Todos os estabelecimentos de educação e ensino apresentam condições propícias às aprendizagens das crianças e dos alunos. No entanto, algumas das escolas básicas não oferecem as melhores condições, sobretudo ao nível dos logradouros. Destacam-se as excelentes instalações da escola-sede, com ótimos equipamentos e espaços de trabalho, nomeadamente no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, biblioteca e centro de recursos, laboratórios, salas e gabinetes de trabalho.

No sentido de promover o desenvolvimento profissional, a direção tem apostado na formação contínua de docentes, em articulação com o Centro de Formação Almada Forma, nomeadamente em áreas ligadas à indisciplina e à educação especial. Importa, no entanto, reforçar a potenciação dos recursos internos, tendo em vista a atualização pedagógica e científica, que se possa repercutir, ainda mais, na melhoria da qualidade do serviço prestado. Já no que diz respeito ao pessoal não docente, sobretudo aos assistentes operacionais, não tem sido proporcionada formação de acordo com as suas necessidades.

A direção tem investido na agilização dos circuitos e nos meios de informação e comunicação interna e externa. A página do Agrupamento divulga todos os eventos realizados. As plataformas *Moodle* e GIAE, o correio eletrónico institucional, bem como a utilização de *software* educativo específico (sumário eletrónico, no ensino secundário) têm, atualmente, um papel fundamental na comunidade educativa, com impactos muito positivos no acesso à informação e aos serviços por parte dos alunos e encarregados de educação. A par disso, foi implementado o sistema de videovigilância, propiciando uma maior segurança nos diversos espaços escolares.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento tinha desde há vários anos algumas práticas autoavaliativas isoladas, ligadas sobretudo à análise dos resultados e ao desenvolvimento de algumas atividades. Só em abril de 2010, no período coincidente com a realização da primeira avaliação externa, foi constituída uma equipa, composta por elementos representativos de toda a comunidade educativa, para, de forma intencional, iniciar o processo de autoavaliação. Utilizando o modelo CAF (*Common Assessment Framework*), com adaptações do modelo de avaliação externa das escolas usado pela então Inspeção-Geral da Educação, a equipa procedeu ao diagnóstico organizacional, do qual foi elaborado um relatório, em julho de 2012. Este documento, que foi divulgado ao pessoal docente através dos vários departamentos curriculares e analisado e discutido nos conselhos pedagógico e geral, identificou pontos fortes e aspetos a melhorar.

Com base no relatório, a equipa formalizou, em 2013, um plano de melhorias com ações ligadas ao clima de escola (indisciplina), ao envolvimento do pessoal não docente, à comunicação e imagem e à eficácia pedagógica, que têm vindo a ser implementadas, de acordo com um cronograma pré-estabelecido. No entanto, o impacto deste plano nos processos e nos resultados escolares é pouco evidente. O facto da análise dos resultados e das medidas diretamente relacionadas com os mesmos passarem pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, mas sem serem articulados diretamente com o trabalho da equipa de autoavaliação, faz com que não exista um plano de melhoria global, alinhado, em tempo útil, com as metas de sucesso definidas.

Existem, assim, evidências de que o processo de autoavaliação, embora moroso, é intencional, participado e abrangente e que as práticas desenvolvidas, com exceção da ligação aos resultados, são

articuladas entre si. O processo está a caminho da consolidação, pelo que se perspetiva um desenvolvimento sustentado do Agrupamento, tendo assim sido superado o ponto fraco identificado, neste âmbito, aquando da anterior avaliação externa.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Dinamização de projetos, clubes e atividades, que potenciam o desenvolvimento da cidadania, da educação ambiental e da solidariedade;
- Diversificação e abrangência da oferta educativa/formativa em resposta às necessidades dos alunos e das famílias;
- Valorização dos sucessos dos alunos através de concursos e de exposições, bem como a distinção dos que alcançam melhores resultados sociais e académicos;
- Trabalho desenvolvido no âmbito da dimensão artística, sobretudo no que respeita à fotografia, que muito contribui para o conhecimento e a divulgação no meio envolvente e para o embelezamento dos espaços escolares;
- Dinâmica das bibliotecas escolares, que promove a motivação e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas de crianças e alunos;
- Celebração de protocolos e de parcerias, com impacto nas relações com a comunidade e no serviço educativo prestado;
- Agilização dos circuitos e dos meios de informação e comunicação, no plano tecnológico, projetando a imagem do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Definição de estratégias a desenvolver nas disciplinas com menores índices de sucesso, nomeadamente através da generalização das práticas de diferenciação pedagógica, de forma a incrementar a melhoria dos resultados académicos;
- Elaboração de um projeto educativo que norteie, de forma clara, a ação educativa;
- Definição de metas, com indicadores de medida, claros e fiáveis, de forma a facilitar a avaliação das atividades desenvolvidas e, se necessário, redefinir o planeamento;
- Aperfeiçoamento das práticas de gestão vertical do currículo, de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos;
- Aprofundamento do trabalho de articulação entre os vários técnicos e docentes, no sentido de agilizar respostas concertadas e ajustadas a cada aluno, avaliando a eficácia das medidas implementadas;

- Instituição de mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva na sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e consequente repercussão nos resultados académicos.

15-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Maria Luísa Leal, Susana Henriques